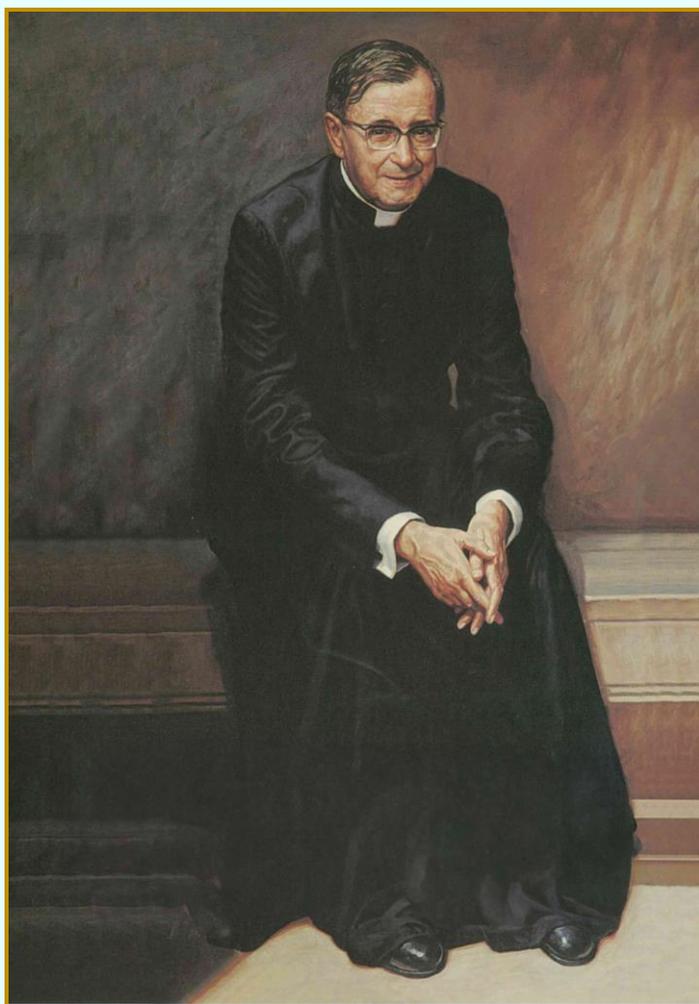


Solene Concelebração Eucarística

São Josemaria Escrivá

Fundador do Opus Dei



SANTA MISSA

RITOS INICIAIS (Em pé)

Reunido o povo, o sacerdote dirige-se com os ministros ao altar, enquanto se executa o canto de entrada.

Chegando ao altar, faz com os ministros uma profunda inclinação, beija o altar em sinal de veneração e, se for oportuno, incensa a cruz e o altar. Depois se dirige com os ministros à cadeira.

Antífona de Entrada (Jr. 3,15)

Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentarão com clarividência e sabedoria.

Saudação

Terminado o canto de entrada, o sacerdote e os fiéis, todos de pé, fazem o sinal da cruz, enquanto o sacerdote, voltado para o povo, diz:

CP. Em nome do Pai e do Filho ✠ e do Espírito Santo.

O povo responde:

T. Amém.

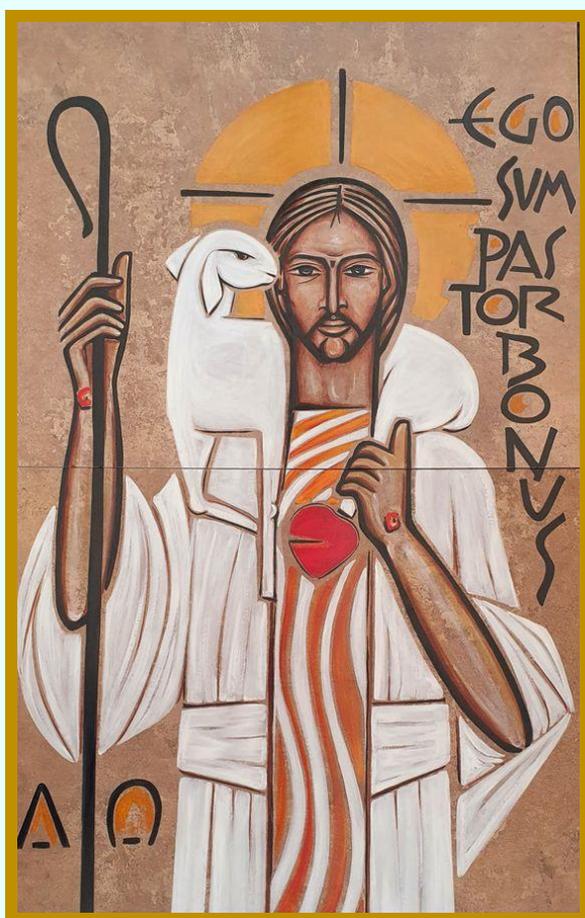
Em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo:

CP. A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

O povo responde:

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

O sacerdote, diácono ou outro ministro poderá, com brevíssimas palavras, introduzir os fiéis na Missa do dia.



Ato Penitencial

O sacerdote convida os fiéis ao ato penitencial:

CP. Irmãos e irmãs, reconheçamos os nossos pecados para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

Após um momento de silêncio, usa-se a seguinte fórmula:

O sacerdote diz:

CP. Confessemos os nossos pecados:

Todos:

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões,

e, batendo no peito, dizem:

por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa.

Em seguida, continuam:

E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

CP. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

T. Amém.

Kyrie

Seguem-se as invocações:

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

CP. Cristo, tende piedade de nós.

T. Cristo, tende piedade de nós.

CP. Senhor, tende piedade de nós.

T. Senhor, tende piedade de nós.

Glória

Recita-se o seguinte hino:

CP. Glória a Deus nas alturas,

T. e paz na terra aos homens por Ele amados.

Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. Nós vos louvamos, nós vos bendizemos, nós vos adoramos, nós vos glorificamos, nós vos damos graças por vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. Vós que tirais o pecado do mundo, tende

piedade de nós. Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só vós sois o Santo, só vós, o Senhor, só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo, com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

Terminado o hino, de mãos unidas, o sacerdote diz:

CP. Oremos.

E todos oram com o sacerdote, por algum tempo, em silêncio.

ORAÇÃO DO DIA

Então o sacerdote, de braços abertos, profere a oração Coleta.

CP. Senhor, nosso Deus, que, na Igreja, escolhestes São Josemaria, sacerdote, para anunciar a vocação universal à santidade e ao apostolado, concedei-nos, por sua intercessão e exemplo, que, através do trabalho cotidiano nos identifiquemos com vosso Filho, e sirvamos com amor ardente a obra da Redenção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

Ao terminar, o povo aclama:

T. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA (Sentados)

O leitor dirige-se ao ambão e proclama a primeira leitura, que todos ouvem sentados.

Primeira Leitura (Gen 2, 4b-9.15)

Leitura do Livro do Gênesis

No dia em que o Senhor fez a terra e o céu, ainda não havia nenhum arbusto do campo sobre a terra, e ainda nenhuma erva do campo tinha brotado, porque o Senhor Deus não tinha feito chover sobre a terra, e nem existia homem para cultivar o solo. Mas uma fonte brotava da terra e lhe regava toda a superfície. Então o Senhor Deus formou o homem do pó da terra, soprou-lhe nas narinas o sopro da vida e o homem tornou-se um ser vivente. Depois, o Senhor Deus plantou um jardim em Éden, a oriente, e ali pôs o homem que havia formado. E o Senhor Deus fez brotar da terra toda sorte de árvores de aspecto atraente e de fruto saboroso ao paladar, a árvore da vida no meio do jardim e a árvore do conhecimento do bem e

do mal. O Senhor Deus tomou o homem e colocou-o no jardim de Éden, para o cultivar e guardar.

Para indicar o fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem:

T. Graças a Deus.

O salmista ou o cantor canta ou recita o salmo, e o povo, o refrão.

Salmo (SI 2, 7-12 (R: SI 117, 1))

R. Louvai ao Senhor todas as nações.

T. Louvai ao Senhor todas as nações.

1. O decreto do Senhor promulgarei,
foi assim que me falou o Senhor Deus:
Tu és meu filho, e eu hoje te gerei!

T. Louvai ao Senhor todas as nações.

2. Podes pedir-me, e em resposta eu te darei
por tua herança os povos todos e as nações,
e há de ser a terra inteira o teu domínio.
Com cetro férreo haverás de dominá-los,
e quebrá-los como um vaso de argila!

T. Louvai ao Senhor todas as nações.

3. E agora, poderosos, entendei; soberanos, aprendei esta lição: Com temor servi a Deus, rendei-lhe glória e prestai-lhe homenagem com respeito.

T. Louvai ao Senhor todas as nações.

4. Prestai-lhe homenagem com tremor, para que não se irrite e não pereçais quando, em breve, se acender sua cólera. Felizes, entretanto, todos os que nele confiam.

T. Louvai ao Senhor todas as nações.

O leitor proclama a segunda leitura do ambão, como descrito acima.

Segunda Leitura (Rm 8, 14-17)

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos

Irmãos: todos aqueles que se deixam conduzir pelo Espírito de Deus são filhos de Deus. De fato, vós não recebestes um espírito de escravos, para recairdes no medo, mas recebestes um espírito de filhos adotivos, no qual todos nós clamamos: Abá – ó Pai! O próprio Espírito se une ao nosso espírito para nos atestar que somos filhos de Deus. E, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo; se realmente sofre-

mos com ele, é para sermos também glorificados com ele.

Para indicar o fim da leitura, o leitor aclama:

Palavra do Senhor.

Todos respondem:

T. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho (Mt 4,19) (Em pé)

Segue-se o Aleluia:

— Aleluia, aleluia, aleluia.

T. Aleluia, aleluia, aleluia.

V. Vinde após mim, diz o Senhor; eu vos farei pescadores de homens.

T. Aleluia, aleluia, aleluia.

Enquanto isso, o sacerdote, quando se usa incenso, coloca-o no turíbulo.

O sacerdote, inclinado diante do altar, reza em silêncio:

Ó Deus todo-poderoso, purificai-me o coração e os lábios, para que eu possa anunciar dignamente o vosso santo Evangelho.

EVANGELHO (Lc 5,1-11)

O sacerdote diz:

S. O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

T. Ele está no meio de nós.

S. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo
✠ segundo Lucas

E, enquanto isso, faz o sinal da cruz sobre o livro e, depois, sobre si mesmo, na frente, na boca e no peito.

O povo aclama:

T. Glória a vós, Senhor.

Então o sacerdote, se for o caso, incensa o livro, e proclama o Evangelho.

Naquele tempo, Jesus estava na margem do lago de Genesaré e a multidão apertava-se ao seu redor para ouvir a palavra de Deus. Jesus viu duas barcas paradas na margem do lago. Os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes. Subindo numa das barcas, que era de Simão, pediu que se afastasse um pouco da margem. Depois, sentou-se e, da barca, ensinava as multidões. Quando acabou de falar, disse a Simão: “Avança para águas mais profundas, e lançai vossas redes para a

pesca”. Simão respondeu: “Mestre, nós trabalhamos a noite inteira e nada pescamos. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes”. Assim fizeram, e apanharam tamanha quantidade de peixes que as redes se rompiam. Então fizeram sinal aos companheiros da outra barca, para que viessem ajudá-los. Eles vieram, e encheram as duas barcas, a ponto de quase afundarem. Ao ver aquilo, Simão Pedro atirou-se aos pés de Jesus, dizendo: “Senhor, afasta-te de mim, porque sou um pecador”. É que o espanto se apoderara de Simão e de todos os seus companheiros, por causa da pesca que acabavam de fazer. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Jesus, porém, disse a Simão: “Não tenhas medo! De hoje em diante tu serás pescador de homens”. Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo e seguiram Jesus.

Terminado o Evangelho, o sacerdote aclama:

- Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

Depois beija o livro, dizendo em silêncio:

Pelas palavras do santo Evangelho sejam perdoados os nossos pecados.

HOMILIA (Sentados)



Terminada a homilia, recita-se o símbolo ou profissão de fé:

Credo (Em pé)

CP. Creio em Deus, Pai Todo-Poderoso,
T. Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Às palavras seguintes, até Virgem Maria, todos se inclinam.) que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Em seguida, faz-se a oração universal ou dos fiéis.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

CP. Irmãos e irmãs, nesta celebração de ação de graças à Santíssima Trindade, pela intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe nossa, de São José, seu castíssimo esposo, dos Santos Anjos e de São Josesmaria, elevemos nossas súplicas a Deus Pai Todo Poderoso, fonte de todo bem, a Jesus Cristo, seu Filho e nosso Redentor, e ao Espírito Santo, que difunde continuamente a sua graça nos nossos corações.

1. Pela Santa Igreja, para que o Espírito Santo a conserve e a fortaleça na fé, e se dilatam cada vez mais por toda a terra o conhecimento e o amor de Cristo nosso Redentor, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

2. Pelo Santo Padre, o Papa **N.**, para que em seu ministério a serviço da Igreja e de todos os homens seja repleto da sabedoria, da consolação e da fortaleza do Espírito Santo, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

3. Pelo nosso Bispo e por todos os bispos, pelos sacerdotes e pelos religiosos da Igreja, para que, amparados pela graça divina, se empenhem infatigavelmente na difusão do Reino de Deus, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

4. Pelo Prelado do Opus Dei, por todos os fiéis da Prelazia – sacerdotes e leigos –, pelos Cooperadores e todos os que participam dos seus apostolados, para que difundam o ideal da santificação no trabalho profissional e realizem a sua missão na Igreja e no mundo, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

5. Por todos os que participam desta Eucaristia, pelas suas famílias e pela humanidade inteira, para que escutem o chamado de Cristo e sejam cada vez mais conscientes da sua vocação para a santidade e para o apostolado no meio do mundo, rezemos ao Senhor.

T. Senhor, escutai a nossa prece.

CP. Ó Deus, que escolheste São Josemaria para fundar o Opus Dei, caminho de santificação no trabalho profissional e no cumprimento dos deveres cotidianos do cristão, escutai as súplicas que com confiança filial vos dirigimos, e concedei-nos a graça de fazer sempre e em tudo a vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

(Sentados)

Inicia-se o canto da preparação das oferendas, enquanto os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice, a pala e o Missal.

Convém que os fiéis expressem sua participação trazendo uma oferenda, seja pão e vinho para a celebração da Eucaristia, seja outro donativo para auxílio da comunidade e dos pobres.

PREPARAÇÃO DAS OFERENDAS

O sacerdote, de pé junto ao altar, toma a patena com o pão em suas mãos e, levantando-a um pouco sobre o altar, diz:

CP. Bendito sejas, Senhor Deus do universo, pelo pão que recebemos de vossa bondade, fruto da terra e do trabalho humano, que agora vos apresentamos, e para nós se vai tornar pão da vida.

Em seguida, coloca a patena com o pão sobre o corporal.

Se o canto da preparação das oferendas não continuar, o sacerdote poderá recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

T. Bendito seja Deus para sempre.

O sacerdote coloca o vinho e um pouco de água no cálice, rezando em silêncio:

Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade.

Em seguida, o sacerdote toma o cálice em suas mãos e, elevando-o um pouco sobre o altar, diz:

CP. Bendito sejas, Senhor, Deus do universo, pelo vinho que recebemos de vossa bondade, fruto da videira e do trabalho humano, que agora vos apresentamos e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Coloca o cálice sobre o corporal.

Se o canto da preparação das oferendas não continuar, o sacerdote poderá recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

T. Bendito seja Deus para sempre.

Em seguida o sacerdote, profundamente inclinado, reza em silêncio:

De coração contrito e humilde, sejamos, Senhor, acolhidos por vós; e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido que vos agrade, Senhor, nosso Deus.

E, se for oportuno, incensa as oferendas, a cruz e o altar. Depois, o diácono ou outro ministro incensa o sacerdote e o povo.

Em seguida, o sacerdote, de pé ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

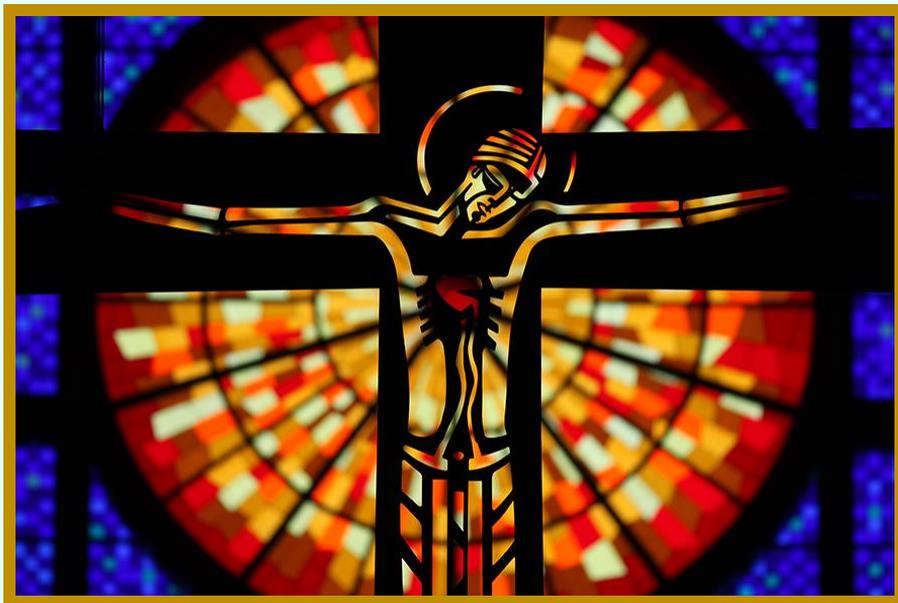
Lavai-me, Senhor, de minhas faltas e purificai-me do meu pecado.

Estando, depois, no meio do altar e voltado para o povo, o sacerdote estende e une as mãos e diz:

CP. Orai, irmãos e irmãs, para que o meu e vosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

(Em pé)

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para o nosso bem e de toda santa Igreja.



ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Em seguida, abrindo os braços, o sacerdote profere a oração sobre as oferendas;

CP. Aceitai, Pai Santo, estes dons, que vos oferecemos na comemoração de São Josemaria, para que, pelo sacrifício de Cristo consumado no altar da Cruz e que se torna presente neste sacramento, vos digneis santificar todas as nossas ações. Por Cristo, nosso Senhor.

ao terminar, o povo aclama:

T. Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Começando a Oração Eucarística, o sacerdote abre os braços e diz:

CP. O Senhor esteja convosco.

O povo responde:

T. Ele está no meio de nós.

Erguendo as mãos, o sacerdote prossegue:

CP. Corações ao alto.

O povo:

T. O nosso coração está em Deus.

O sacerdote, com os braços abertos, acrescenta:

CP. Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

O povo:

T. É nosso dever e nossa salvação.

PREFÁCIO

O sacerdote, de braços abertos, reza o Prefácio.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todopoderoso, por Cristo, Senhor nosso. Vós nos concedeis a alegria de celebrar a festa de São Josemaria e fortaleceis a vossa Igreja com o exemplo de sua vida, o ensinamento de sua pregação e o auxílio de suas preces. Por isso, com a multidão dos Anjos e dos Santos, entoamos o hino de vossa glória, dizendo a uma só VOZ:

Ao seu final, une as mãos e, com o povo, conclui o Prefácio, em voz alta, dizendo:

Santo

T. Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!



ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP. Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

Une as mãos e, estendendo-as sobre as oferendas, diz:

CC. Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas

une as mãos e traça o sinal da cruz, ao mesmo tempo sobre o pão e o cálice, dizendo:

a fim de que se tornem o Corpo e ✠ o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo,

une as mãos

que nos mandou celebrar estes mistérios.

A assembleia aclama:

T. Enviai o vosso Espírito Santo!

CC. Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

inclina-se levemente

**TOMAI TODOS E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca na patena e genuflete em adoração.

Então prossegue:

Do mesmo modo, no fim da Ceia,

toma o cálice nas mãos e, mantendo-o um pouco elevado acima do altar, prossegue:

ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

inclina-se levemente

**TOMAI TODOS E BEBEI,
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR
TODOS PARA A REMISSÃO DOS PECA-
DOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e genuflete em adoração.

Em seguida, diz:

CP. Mistério da fé!

(Em pé)

A assembleia aclama:

T. Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC. Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

A assembleia aclama:

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

A assembleia aclama:

T. O Espírito Santo nos uma num só corpo!

1C. Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, São Josemaria e todos os Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

A assembleia aclama:

T. Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C. Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido.

2C. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

A assembleia aclama:

T. Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

3C. Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória,

une as mãos

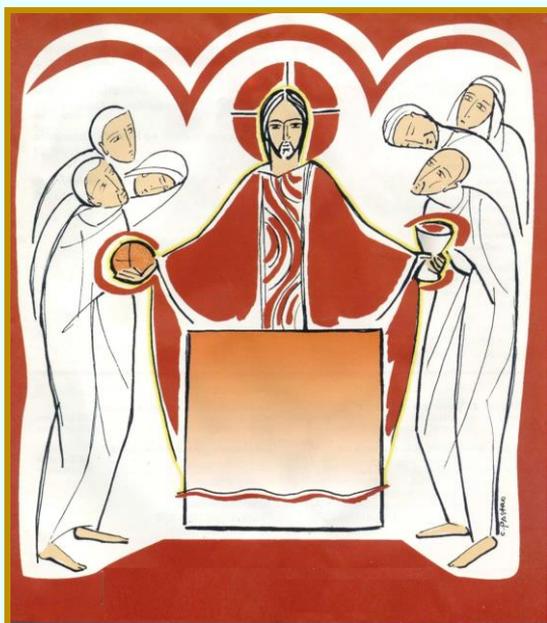
por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Ergue a patena com a hóstia e o cálice, dizendo:

CC. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, por todos os séculos dos séculos.

A assembleia aclama:

T. Amém!



RITO DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote diz, de mãos unidas:

CP. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

O sacerdote abre os braços e prossegue com o povo:

T. Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

CP. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

A assembleia aclama:

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

CP. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe segundo o vosso desejo a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

A assembleia aclama:

T. Amém.

O sacerdote, voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, acrescenta:

CP. A paz do Senhor esteja sempre convosco.

A assembleia aclama:

T. O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, o sacerdote parte o pão consagrado sobre a patena e coloca um pedaço no cálice, rezando em silêncio:

Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus, o Cristo e Senhor nosso, que vamos receber, nos faça participar da vida eterna.

Enquanto isso, reza-se:

Cordeiro de Deus

T. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

O sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo, que, cumprindo a vontade do Pai e agindo com o Espírito Santo, pela vossa morte destes vida ao mundo, livrai-me por este vosso santíssimo Corpo e Sangue dos meus pecados e de todo mal; dai-me cumprir sempre a vossa vontade e jamais separar-me de vós.

Ou:

Senhor Jesus Cristo, o vosso Corpo e o vosso Sangue, que vou receber, não se tornem causa de juízo e condenação; mas, por vossa bondade, sejam proteção e remédio para minha vida.

O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia na mão e, elevando-a um pouco sobre a patena ou sobre o cálice, diz em voz alta, voltado para o povo:

CP. Felizes os convidados para a ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

A assembleia aclama:

T. Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dissei uma palavra e serei salvo.

O sacerdote, voltado para o altar, reza em silêncio:

O Corpo de Cristo me guarde para a vida eterna.

E reverentemente comunga o Corpo de Cristo.

Depois, segura o cálice e reza em silêncio:

O Sangue de Cristo me guarde para a vida eterna.

E reverentemente comunga o Sangue de Cristo.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO (Mt 20,28)

O sacerdote recita a Antífona da Comunhão:

O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida como resgate em favor de muitos.

Em seguida, toma a patena ou o cibório, aproxima-se dos que vão comungar e mostra a hóstia, um pouco elevada, a cada um deles, dizendo:

CP. O Corpo de Cristo.

O que vai comungar responde:

Amém.

E comunga.

Terminada a Comunhão, o sacerdote purifica a patena e o cálice.

Enquanto se faz a purificação, o sacerdote reza em silêncio:

Fazei, Senhor, que conservemos num coração puro o que a nossa boca recebeu. E que esta dádiva temporal se transforme para nós em remédio eterno.

Em seguida, junto ao altar, o sacerdote, de pé, voltado para o povo, diz de mãos unidas:

CP. Oremos

(Em pé)

E todos, com o sacerdote, rezam algum tempo em silêncio, se ainda não o fizeram.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Em seguida, o sacerdote, de braços abertos, profere a oração Depois da comunhão.

CP. Senhor, nosso Deus, nós vos pedimos que a recepção deste sacramento, na comemoração de São Josemaría, fortaleça em nós o espírito de vossos filhos adotivos para que, abraçando fielmente a vossa vontade, percorramos com alegria o caminho da santificação. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

Em seguida, faz-se a despedida. O sacerdote, voltado para o povo, abre os braços e diz:

CP. O Senhor esteja convosco.

Todos respondem:

T. Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

CP. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

O povo responde:

T. Amém.

Depois, o sacerdote diz ao povo, de mãos unidas:

CP. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

T. Graças a Deus.

Então o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita com os ministros a devida reverência, retira-se.

